

## ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO EM CANELA

Flávia de Castro Alves<sup>1</sup>  
Ana Gabriela Gomes Aguiar<sup>2</sup>

flaviacastro@unb.br  
anagabiga@hotmail.com

**RESUMO:** Este artigo apresenta as estratégias de indeterminação do sujeito encontradas em Canela. As autoras analisam as construções relacionadas ao fenômeno da detransitivização, as quais são descritas como voz média, passiva impessoal (ou não-promocional) e passiva promocional.

**PALAVRAS-CHAVE:** voz média, passiva, macro-jê.

### INTRODUÇÃO

O Canela, língua indígena Timbira (família Jê, tronco Macro-Jê), é falado pelos povos Apãniekrá e Ramkokamekrá do Maranhão.

Objetivo deste trabalho é analisar um tópico específico da gramática do Canela<sup>3</sup>: as estratégias de indeterminação do sujeito. A contribuição empírica será ilustrar esse padrão na língua para, finalmente, orientar a elaboração de estudos posteriores que comprovem ou refutem a análise aqui descrita preliminarmente.

Os dados utilizados para a elaboração deste trabalho foram produzidos na maioria dos casos de forma espontânea. A ausência de dados elicitados, nesse sentido, justifica as lacunas muitas vezes encontradas.

---

1 Universidade de Brasília – UnB.

2 Universidade de Brasília – UnB, bolsista CNPq (Iniciação Científica).

3 Este texto é parte do projeto *O Canela falado pelos povos Apãniekrá e Ramkokamekrá: Documentação de narrativas e descrição de tópicos da gramática*, o qual conta com o financiamento do CNPq (Processo 401387/2008-9).

## 1. A CATEGORIA DE SUJEITO

Antes de tratarmos das estratégias de indeterminação do sujeito em Canela é necessário definirmos a categoria de sujeito nessa língua.

O Canela exibe três padrões de alinhamento: intransitividade cindida, ergativo-absolutivo e nominativo-absolutivo. Em trabalho anterior (Castro Alves 2008), mostrou-se que a categoria de sujeito na língua, dada sua heterogeneidade morfológica, precisa ser vista em termos de uma escala de *subjecthood*, do sujeito prototípico (mais gramaticalizado) ao menos prototípico (menos gramaticalizado). Sincronicamente, os vários tipos de codificação do sujeito em Canela representam soluções alternativas para a mesma tarefa comunicativa, definida como um “*functional dilemma in subjectization*” (Givón 1984:145): como expressar simultaneamente a função semântica de um argumento e sua função pragmática como sujeito?

A gramática das construções encontradas nos três diferentes padrões de alinhamento estão apresentados resumidamente no artigo *Tempo, aspecto e modalidade em Canela*, neste volume (cf. tabela abaixo).

Alinhamento	Intransitividade Cindida <sup>4</sup>			Ergativo-Absolutivo		Nominativo-Absolutivo	
Posição do verbo	Final da oração			Final da oração		Verbo seguido por um auxiliar	
Verbo transitivo	A	O-V		A ERG	O-V	A	O-V
Verbo intransitivo	S <sub>A</sub> V	S <sub>O</sub> -V	S <sub>OI</sub> -V		S-V	S	S-V
Ocorre com pronomes do tipo	Série I	Série II	Série III	Série III	Série II	Série I	Série II
Condicionamento	Padrão geral			Passado recente		Certas categorias de aspecto e modalidade	
Forma verbal	Finita			Não-finita		Não-finita	

**Tabela 1:** Tipos de alinhamento e suas propriedades em Canela

Os exemplos abaixo (1a-j), (2a-d) e (3a-f) mostram a morfologia heterogênea e os múltiplos papéis semânticos da relação gramatical *sujeito* em Canela (Castro Alves 2008). Esta pode exibir, dependendo de sua função semântica, diferentes casos gramaticais (cf. (2a),

<sup>4</sup> Adicionalmente, na Intransitividade Cindida, certos verbos condicionam a marcação não-canônica de A (que é marcado pela posposição dativa **mã**).

(3a)); os casos gramaticais, por sua vez, podem admitir mais que uma função semântica (cf. (1g), (2b); (1d), (3b); (2a-d), (1f-g)).

- *agente* (o participante, tipicamente animado, que age deliberadamente para iniciar o evento, e assim carrega a responsabilidade por ele):

- (1) a. ***kahāj*** *aʔkuk<sup>h</sup>rē*  
mulher correr.competindo  
'a mulher corre / está correndo'
- b. ***ka*** *apə*  
2 comer  
'você come / está comendo'
- c. ***hūmrē*** *karə j-ĩ* *k<sup>h</sup>u*  
homem veado PR-carne comer  
'o homem come / está comendo carne de veado'
- d. ***wa*** *aw-jahe*  
1 DTR-caçar  
'eu caço /estou caçando'
- e. ***a-te*** *i-tfar*  
2- ERG 1-morder  
'você me mordeu'
- f. ***i-k<sup>h</sup>ra*** *j-št*  
1-filho PR-dormir  
'meu filho dormiu'
- g. ***i-tēm***  
1-andar(rápido)  
'eu viajei'
- h. ***mēʔvej*** *te wakə pir*  
velha ERG faca pegar  
'a velha pegou a faca'
- i. ***wa*** *apu i-mšr j-iku*  
1 PRG 1-andar PR-parar  
'eu estou parando de andar'
- j. ***kahāj*** *h-əʔkuk<sup>h</sup>rēn mpej*  
mulher 3-correr estar.bom  
'a mulher corre / está correndo bem'

- *paciente* (o participante, animado ou inanimado, que ou está num estado (exemplos a, b) ou registra uma mudança de estado (exemplos c, d) como resultado de um evento):

**paciente de estado****paciente de mudança**

(2)

a. *rɔp tertet*  
cachorro tremer  
'o cachorro está tremendo'

c. *ko krə*  
água secar  
'a água secou'

b. *i-pək*  
1-estar.cansado  
'eu estou cansado'

d. *wa ha i-pəm narɛ*  
1 IRR 1-cair NEG  
'eu não vou cair'

- *experienciador* (o participante consciente no evento, tipicamente animado, mas não o iniciador deliberado):

(3) a. *wa i-ɲõt prãm*  
1 1-dormir.NF querer  
'eu quero dormir'

b. *wa a-pa*  
1 2-ouvir  
'eu te ouço/estou te ouvindo'

c. *wa ton pupu*  
1 tatu ver  
'eu vejo / estou vendo o tatu'

d. *i-mã a-j-ape*  
1- DAT 2-PR-sentir.aflição  
'eu preciso de você'

e. *aɔk<sup>h</sup>rajɛ mã rɔp k<sup>h</sup>ĩn*  
criança DAT cachorro sentir.alegria  
'a criança gosta do cachorro'

f. *i-k<sup>h</sup>ra mã h-ũpa*  
1-filho DAT 3-sentir.medo  
'meu filho está com medo (de algo ou de alguém)'

Os diferentes tipos de sujeito encontrados em Canela, identificados a partir da morfologia exibida (marcação de caso e pronominalização), codificam os seguintes papéis semânticos:

- nominativo: agente, experienciador;
- nominativo-absolutivo: agente, paciente, experienciador;
- absolutivo: agente, paciente;
- ergativo: agente;
- dativo: experienciador.

Neste artigo, no entanto, as construções analisadas e descritas são as protipicamente transitivas, ou seja, aquelas cujo agente é defocalizado semântica e pragmaticamente. Uma vez que os quatro diferentes casos gramaticais (nominativo, nominativo-absolutivo, ergativo, absolutivo) admitem a função semântica de agente, as únicas construções que ficaram de fora desta análise são as que apresentam o sujeito dativo (semanticamente o experienciador).

Já as construções cujo paciente é defocalizado são tema de outro trabalho, atualmente em elaboração pelas autoras.

## **2. ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO**

### **2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nas diversas línguas no mundo nota-se a presença de diferentes estratégias para se indeterminar a relação gramatical *sujeito*. Este é um recurso utilizado como forma de deixar a identidade do sujeito desconhecida ou propositadamente escondida, ignorando-se assim não só a identidade, mas também o número de agentes. Três estratégias destacam-se dentro da literatura tipológica: a passiva, a equivalente funcional da passiva e a voz média.

#### **2.1.1 KEENAN (2007)**

Keenan, em seu artigo sobre a passiva nas línguas do mundo, apresenta o conceito funcional que diferencia a passiva de outros tipos de construções: a eliminação do sujeito da oração ativa ou a colocação deste num *status* de predicado nominal oblíquo. Adicionalmente, apresenta as características sintáticas e semânticas desta.

Sintaticamente, as passivas foram subdivididas em perifrásticas e de morfologia estrita. A passiva perifrástica consiste no uso de um verbo auxiliar ligado a morfologia funcional estrita do verbo transitivo, enquanto a passiva de morfologia estrita utiliza-se de afixos.

No entanto, a morfologia estrita apresenta algo de fundamental importância para se entender o seu uso em diversas línguas. A saber, a possibilidade de utilizar os mesmos tipos morfológicos apresentados na passiva básica para obter sintagmas verbais que não são passivos. Isto é verdade para a morfologia verbal comumente associada com orações reflexivas e médias. Desta forma, uma das propriedades da morfologia estrita é a degeneração da função morfológica.

Semanticamente a passiva seria, para Keenan, uma paráfrase da sua correspondente

ativa, ou seja, a oração tanto na ativa quanto na passiva apresentam a mesma interpretação semântica.

Contudo, existem alguns casos que não poderiam ser considerados como passiva, embora apresentem os sentidos gramaticais para expressar funções equivalentes à passiva básica, sendo assim denominado por Keenan como “no passive”. Estas construções apresentam a semântica aproximada de construções como: *Someone slapped John*, com o uso da 3ª pessoa do plural.

Também existem construções que se assemelham à passiva, porém não possuem um agente implicado, estas são denominadas como voz média. Desta forma, em línguas que permitem a expressão do agente pode-se encontrar construções passivas, mas não as médias, demonstrando que a semântica diferente coincide com o fator gramatical. Pois, apesar da morfologia e da semântica entre a média e a passiva serem similares, elas se distinguem pelo diagnóstico que o sujeito acarreta, ou seja, apesar da voz média não ter um agente implicado ela não o exclui, transformando o resultado da ação no fator mais importante.

### **2.1.2 GIVÓN (2001)**

Segundo Givón, as construções passivas e a voz média estariam relacionados ao fenômeno de detransitivização, o qual possui dois subdomínios: um que explora os conceitos semânticos (reflexiva, recíproca, voz média e adjetiva resultativa) e outro que leva em conta a pragmática (passiva, anti-passiva e inversa).

Desta forma, a semântica explora conceitos que estão relacionados ao decréscimo da agentividade do sujeito, da afetação do objeto e da telicidade do verbo, enquanto a pragmática envolve, mas não exclusivamente, a perspectiva da relativa topicalidade do agente e do paciente.

Com isso, a voz média apresentaria três importantes pontos que decorreriam dos fatos semânticos acima: demissão do agente, promoção do objeto a tópico primário e a estativização do verbo. A voz média coloca o foco semântico em cima do resultado da ação.

Já nos casos que envolvem a pragmática, a passiva, como uma das principais estratégias de indeterminação do sujeito, esta ligada ao sentido de promoção *versus* não-promoção, ou seja, subdividi-se as realizações da passiva de acordo com pontos específicos, como apontado no quadro 1 abaixo:



- b. *i-tɛ hõr tɔ tɛp=prɔ=tfɔ tɔn*  
 1- ERG embira INST peixe=capturar= NMZ fazer  
 'eu fiz tarrafa com embira'

Estratégia empregada: uso da partícula reflexiva *amji*:

- (6) a. *ikʰrɛ amji j-ipej*  
 casa RFL PR-acabar  
 'a casa acabou-se (de ser construída)'
- b. *i-tɛ ikʰrɛ tɔn j-ipej*  
 1- ERG casa fazer PR-acabar  
 'eu acabei de construir a casa'

Em todos os três casos acima, o agente da oração transitiva (b) ocorre defocalizado nas construções em (a). No entanto, em (4a) o agente é defocalizado semântica e pragmaticamente (o resultado da ação é o mais importante), ao passo que em (5a) e (6a) o agente é defocalizado apenas pragmaticamente, uma vez que ele permanece implicado.

Nos itens a seguir, apresentaremos nossa análise das estratégias de indeterminação do sujeito encontradas em Canela, onde argumentaremos que as construções em (4a),(5a) e (6a) estão relacionadas ao fenômeno da detransitivização, podendo ser descritas como, respectivamente, voz média, passiva não-promocional e passiva promocional.

### 3. VOZ MÉDIA EM CANELA

As construções prototipicamente transitivas têm sua valência reduzida pelo morfema *pi-* prefixado ao verbo. O agente (o sujeito na oração transitiva) é demovido e o paciente (o objeto na transitiva) é então promovido a sujeito da oração intransitiva derivada (Castro Alves 2004).

Sabe-se que paralelamente à detransitivização semântica das construções médias está sua detransitivização sintática. Nos dados utilizados para elaboração deste trabalho, encontramos um traço sintático que subsidia a análise do argumento paciente como sujeito da oração intransitiva derivada: a pronominalização (7).

- (7) *ke ha apu aj-tfwə*  
 3 IRR PRG DTR-cair  
 'ele começa a cair' (a mangaba)



De acordo com as propriedades descritas em Givón (2001), construções nas quais temos a demissão do agente, a promoção do objeto a tópico primário e a estativização do verbo configuram a voz média. Nesta, o foco semântico é colocado em cima do resultado da ação.

Em Canela, a semântica e uso da forma intransitivizada em (4a) é adjetival, como em um resultativo participial. Os exemplos (8-9) corroboram essa análise:

	<b>Transitivas</b>		<b>Intransitivas derivadas</b>
(8)	a. <i>i-te karaw kaʔhek</i> 1 ERG garrafa quebrar 'eu quebrei a garrafa'	b.	<i>karaw pi-kaʔhek</i> garrafa DTR-quebrar 'a garrafa quebrou-se, está quebrada'
(9)	a. <i>a-te kʰen kapon</i> 2 ERG pedra rasgar 'você partiu a pedra'	b.	<i>kʰen pi-kapon</i> pedra DTR-rasgar 'a pedra partiu-se, está partida'

Os verbos apresentam uma variação no prefixo intransitivizador condicionado pela forma verbal: *pi-* na forma não-finita e *aj-* na forma finita (cf. tabela 3).

<b>Finita</b>	<b>Não-Finita</b>	
<i>aj-hok</i>	<i>pi-hok</i>	'pintar'
<i>aj-tfwə</i>	<i>pi-jatfwər</i>	'derramar'
<i>aj-hu</i>	<i>pi-jahu</i>	'tropeçar'
	<i>pi-kaʔhek</i>	'quebrar'
	<i>pi-kapon</i>	'rasgar'
	<i>pi-kʰwĩn</i>	'quebrar'
		'misturar'
<i>aj-kakwa</i>		'desmanchar'
<i>aj-gỹ</i>		

**Tabela 3:** Formas intransitivas derivadas

Os espaços em branco na tabela indicam simplesmente as formas que não ocorrem nos dados utilizados para a elaboração deste trabalho, mas são previsíveis.

Sincronicamente, não é possível identificarmos o conteúdo semântico dos prefixos *pi-* e *aj-* (como derivados do reflexivo *amji*, por exemplo; embora haja semelhança fonética entre eles), mas sim inferirmos que no passado tais prefixos foram bem produtivos. Popjes & Popjes (1986:194) fazem referência a essa variação ainda hoje:

(10)	<i>ipijapry</i>	<i>ajpry</i>	'name'
	<i>ipijahêr</i>	<i>ajhê</i>	'chase'
	<i>ipijaxwỳr</i>	<i>ajxwỳ</i>	'spill'
	<i>ipijapjêr</i>	<i>ajpjê</i>	'track'
	<i>ipijapu</i>	<i>ajpu</i>	'fight'

Nesse sentido, ainda é preciso investigar qual a relação das formas intransitivizadas que expressam a voz média (ou seja, aquelas que tem de fato a promoção do paciente, como em (4a), (8b), (9b)) com as formas intransitivas dos verbos transitivos em (10). Isso porque certos verbos, como *ajkahu* / *pikahur* 'correr competindo', além de não terem a contraparte transitiva, mostram que o prefixo sincronicamente é parte da raiz verbal.

#### 4. PASSIVAS EM CANELA

Segundo o estudo realizado por Popjes & Popjes (1986), o Canela não apresenta construções passivas sintáticas. No entanto, analisando dados produzidos espontaneamente pelos Canela, encontramos construções que apresentam características semelhantes às descritas pela literatura tipológica como formas da passiva.

As construções que assim consideramos, descritas na perspectiva de Keenan (2007), apresentam a demissão pragmática sujeito de sua correspondente ativa, como demonstrado em 11(b) e 12(b):

- (11) a. *i-te hõr tɔ tep=prɔ=tfɜ tɔn* *Construção Ativa*  
 1- ERG embira INST peixe=capturar= NMZ fazer  
 'eu fiz tarrafa com embira'
- b. *mɛ hõr tɔ tep=prɔ=tfɜ tɔ* *Construção Passiva*  
 PL embira INST peixe=capturar= NMZ fazer  
 'com embira faz-se tarrafa'
- (12) a. *i-te ikʰre tɔn j-ipej* *Construção Ativa*  
 1- ERG casa fazer PR-acabar  
 'eu acabei de construir a casa'
- b. *ikʰre amji j-ipej* *Construção Passiva*  
 casa RFL PR-acabar  
 'a casa acabou-se (de ser construída)'

A seguir, apresentamos nossa análise de (11b) e (12b), justificando, a partir das propriedades apresentadas, que tais construções configuram-se como exemplos de passiva não-promocional e passiva promocional, respectivamente.

#### 4.1 PASSIVA NÃO-PROMOCIONAL

O exemplo (11b) faz o uso da 3ª pessoa plural como forma de defocalizar o agente. Essa estratégia, apontada por Keenan (2007) como a mais comumente encontrada nas línguas do mundo, é considerada por este autor como equivalente funcional da passiva. Para o autor, uso da forma impessoal significa simplesmente que a 3ª pessoa não é compreendida como fazendo referência a um grupo específico de indivíduos.

Em Canela, o uso da 3ª pessoa plural não especifica certo grupo de pessoas, aproximando-se do que Keenan apontou como equivalente semântico de *someone*. Onde a língua normalmente utiliza *Ø* para marcar a 3ª pessoa referencial, encontramos *mε* indicando a indeterminação do sujeito.

- (13) *mε*    *iʔ-ho*            *pen*    *hõr*            *rẽ*  
 PL    3-folha            INES    embira            tirar  
 'da folha se tira embira'

Sintaticamente, *mε* ocorre controlando a reflexiva (14), a recíproca (15) e a co-referência anafórica (16):

- (14) *a(pu)* *me*    *amji*    *cakwin*  
 CONT 3 PL    RFL    hit  
 'They are hitting themselves' (Popjes & Popjes 1986: 141)
- (15) *jaco*    *me*    *capi*    *te*    *pi*    *hêre*    *jakep*    *ne*    *me*    *to*    *ajpen*    *caprec*  
 Jaco and    Capi    PAST    wood    twig    cut    and    PL    INST    RCP    beat  
 'Jaco and Capi cut twigs and beat each other wih (them)' (Popjes & Popjes 1986: 142)

Além disso, *me* é usado retomando o sintagma nominal nas orações encadeadas:

- (16) *ne*    *me*    *kahãj*    *ko-kʰwə*  
 e    PL    mulher 3-quebrar  
 e as mulheres quebram
- ne*    *mε*    *to*    *kaku*    *jahə*    *ne*    *mε*    *to*    *hõ*            *kotfwa*  
 e    PL    INST    suco    fazer    e    PL    INST    comida    saborosa  
 e fazem suco e comida saborosa com elas. (Gavião Pykobjê)

Seguindo a perspectiva de Givón (2001), as passivas não-promocionais são aquelas aquelas em que o não-agente tópico da passiva não sofre completa promoção na escala de *subjecthood*, retendo inclusive suas características da oração ativa na função gramatical. Esse é o caso das construções como (12b). Neste exemplo, temos ainda a presença, até mesmo da

ordem, do agente, embora ele seja expresso pela 3ª pessoa plural *mε* (*não-referencial*). No entanto, a ênfase está no não-agente tópico, o sintagma instrumental *hōr tō* 'com embira'.

Em Canela, as situações nas quais o instrumental é promovido a tópico da oração parecerem ser as que mais fazem uso da passiva não-promocional. Essas construções são bem produtivas, sendo inclusive encontradas nos outros dialetos Timbira, como no exemplo do Gavião Pykobjê:

- (17) *ne me hōr tō krə jahə*  
 e PL embira INST tarrafa fazer  
 Ø *tep pro xi nã ku kʰãm*  
 3 peixe pegar NMZ SUB água LOC  
 'com embira se faz tarrafa para pegar peixe na água'

A passiva não-promocional é usada também na promoção do paciente:

- (18) *mε tō i-pi-hok katfuw*  
 PL fazer 3-DTR-pintar PRP  
 '(resina) as pessoas fazem para se pintar'

e pode ser ainda aplicada a verbos intransitivos:

- (19) *pea ke ha mε tō aj-hok*  
 aí 3 IRR PL INST DTR-pintar  
 'só aí é que se pinta (com a tinta)'

O que Givón (2001) classifica como passiva impessoal não-promocional, que tem como característica marcante o uso da 3ª pessoa, Keenan (2007) considera como “*no passive*”.

## 4.2 PASSIVA PROMOCIONAL

Ao contrário da não-promocional que retém suas características da oração ativa na função gramatical, na passiva promocional temos a completa promoção do paciente não-tópico na escala *subjecthood*.

O exemplo (20) configura-se como uma construção com essa característica. Comparada à sua correspondente direta-ativa (20a), nota-se a demissão completa do agente em (20b). A ocorrência do reflexivo *amji* demonstra a divergência sintática que existe entre os dois tipos de construção:

- (20) a. *i-te ikʰre j-ipej*                      b. *ikʰre amji j-ipej*  
 1- ERG casa PR-acabar                      casa RFL PR-acabar  
 'eu acabei a casa'                              'a casa acabou-se'

Em 20(b), temos o que Keenan (2007) descreve como passiva básica de morfologia estrita, ou seja, aquelas que fazem uso de um afixo para a formação da passiva. Apesar de o Canela não apresentar a figura do afixo, encontramos o uso da partícula reflexiva *amji*. Por hipótese, consideraremos que o reflexivo está sofrendo uma degeneração de sua função morfológica, funcionando assim como uma partícula apassivadora.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho descreve as propriedades gerais da voz média e da passiva impessoal não-promocional encontradas em Canela. Além disso, discute a possibilidade de se considerar as construções com *amji* como um tipo de passiva promocional.

Mesmo tratando-se de um estudo preliminar, pôde-se ilustrar o padrão encontrado na língua, contribuindo empiricamente para a elaboração de estudos posteriores que se interessem pelo tema.

## REFERÊNCIAS

1. CASTRO ALVES, Flávia de. *O Timbira falado pelos Canela Apaniekrá: Uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/ UNICAMP, Tese de Doutorado, 2004.
2. \_\_\_\_\_. Propriedades formais dos sujeitos gramaticais em Canela (Apãniekrá e Ramkokamekrá). In: TELLES, Stella; PAULA, Aldir Santos de. *Topicalizando Macro-Jê*. Recife: Néctar, 2008.
3. GIVÓN, Talmy. *Syntax: An Introduction, vols. I, II*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.
4. KEENAN, Edward L.; DRYER, Matthew S. Passive in the world's languages. In: SHOPEN, Timothy (ed.), *Clause Structures, Languagege Typology and Syntactic Description vol. 1*. 2ª edição. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
5. POPJES, Jack; POPJES, Jo. Canela-Krahô. In: DERBYSHIRE, Desmond C.; PULLUM, Geoffrey K. (eds). *Handbook of Amazonian Languages vol.1*. Berlin; New York; Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1986.

**Abreviaturas:**

ASP	aspecto
DAT	Dativo
DTR	intransitivizador
ERG	ergativo
INES	Inessivo
INST	Instrumental
IRR	irrealis
LOC	locativo
NEG	negação
NF	forma verbal não-finita
NMZ	nominalizador
POSP	posposição
PL	plural
PR	prefixorelacional
PRP	Propósito
SUB	subordinador.

**RESUMO:** Este artigo apresenta as estratégias de indeterminação do sujeito encontradas em Canela. As autoras analisam as construções relacionadas ao fenômeno da detransitivização, as quais são descritas como voz média, passiva impessoal (ou não-promocional) e passiva promocional.

**PALAVRAS-CHAVE:** voz média, passiva, macro-jê.

**ABSTRACT:** This paper displays the general properties of middle voice, impersonal passive, and promotional passives in Canela language.

**KEYWORDS:** middle voice; passive; macro-jê.